

# CONHECIMENTO DE AGENTES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CANOAS SOBRE EXPOSIÇÃO SOLAR E CÂNCER DE PELE

Autores: Chies, Virgínia Tereza Zago; Sanseverino, Renata Alves; Ramos, Isadora Linck da Silva; Titton, Angélica Pradella; Maurique, Luísa de Souza.

Orientador: Bessa, Giancarlo Rezende

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil – Canoas RS

## INTRODUÇÃO

Os efeitos dos raios ultravioleta do sol na pele é cumulativo, logo, mesmo com exposição baixa, se repetida ao longo dos anos, pode prejudicar principalmente olhos e pele. Assim, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) fazem parte de um grupo de risco devido à exposição frequente à radiação solar durante sua rotina de trabalho.

## OBJETIVOS

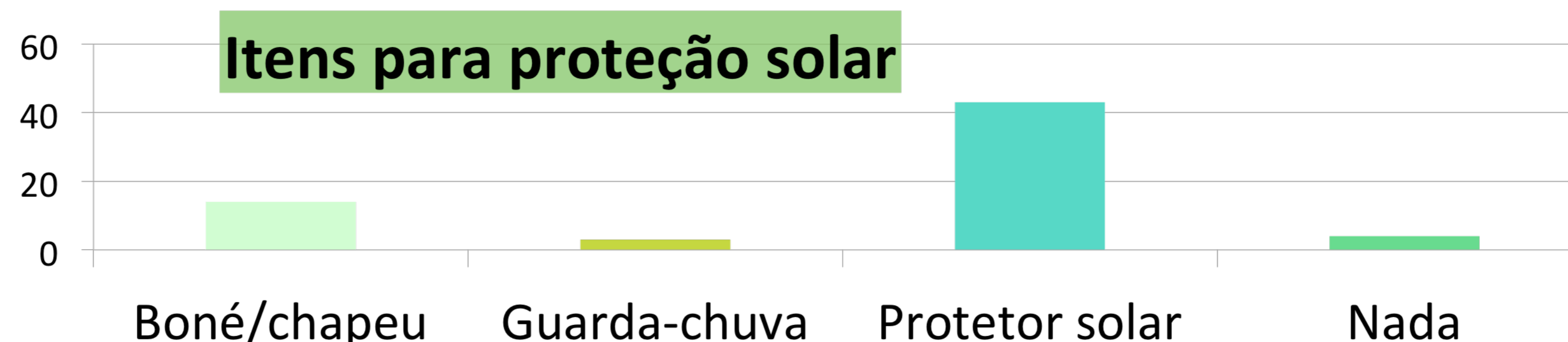
Investigar o conhecimento e hábitos de ACS de Canoas-RS sobre exposição solar e câncer de pele.

## METODOLOGIA

Como parte de atividades educativas desenvolvidas no Projeto de Extensão Comunitário, foram distribuídos 50 questionários para ACS de três Postos de Saúde de Canoas-RS para investigar o conhecimento prévio, necessidade de informação e hábitos em relação à exposição solar e câncer de pele.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 50 ACS, todos concordam que a exposição solar pode levar ao desenvolvimento de câncer de pele, sendo que apenas um acha que sabe o suficiente sobre prevenção de câncer de pele. Todos expõem-se ao sol diariamente, sendo que 41 agentes é por mais de 5 horas diárias e o horário em que 48 deles mais expõem é entre 10h e 16h. Dos itens para proteção solar, 14 fazem uso de boné/chapéu, 3 de guarda-chuva, 43 de protetor solar e 4 não fazem uso de nada (gráfico). Todos ACS acham que deveriam existir mais informações e divulgação sobre câncer de pele. Esses dados mostram que, apesar da maioria desses profissionais fazer uso de protetor solar, poucos fazem, também, uso de outros métodos de barreira, e a maioria se expõe em horários em que o potencial dano solar é maior. Além disso, pode-se concluir que os ACS, em geral, carecem de maiores conhecimentos sobre o assunto, o que, em conjunto com a necessidade de exposição solar e o seu papel como provedores de informações para a população, torna essa questão ainda mais relevante.



## CONCLUSÃO

Apesar de haver normativa para o fornecimento de material adequado para proteção solar aos ACS, ainda há carência de informações sobre o câncer de pele, melhor utilização dos recursos fornecidos e conscientização sobre a prevenção das doenças relacionadas à exposição ao sol.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Modenese A, Korpinen L, Gobba F. Solar Radiation Exposure and Outdoor Work: An Underestimated Occupational Risk. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2018; (15) 2063.
2. Alfonso JH, Bauer A, Bensefa-Colas L, Boman A, Bubas M, Constandt L, Crepy MN, Goncalo M, Macan J, Mahler V, et al. Minimum standards on prevention, diagnosis and treatment of occupational and work-related skin diseases in Europe—position paper of the COST Action StanDerm (TD 1206). *J. Eur. Acad. Dermatol. Venereol*. 2017; 31 (Suppl. 4), 31–43.
3. Ministério da Saúde. Portaria 1886/1997. Atribuições Básicas do Agente Comunitário de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 1997; 17-18.